

A hashtag #MinistraNegraJá e o discurso de militância: efeitos de resistência, das redes às ruas

Monik Milany Santos Santana¹
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: monikmilany@gmail.com

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: gcortes@uesb.edu.br

985

Palavras-chave: *Hashtag #MinistraNegraJá*. Discurso digital. Rede social *Instagram*. Discurso e resistência

INTRODUÇÃO

Em agosto de 2023, a *hashtag #MinistraNegraJá* foi formulada pelo movimento social Mulheres Negras Decidem, em razão da aposentadoria da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber. A *hashtag* funcionou como um fio condutor de uma campanha nas redes sociais digitais³, voltada para dar visibilidade às realizações de um grupo de juristas negras compromissadas com a defesa dos Direitos Humanos, bem como reivindicar a nomeação de uma delas ao STF para ocupar tal vaga, acontecimento inédito em mais de 130 da corte constitucional do Brasil.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da UESB. Mestre em Linguística (PPGLin/UESB). *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6900421986111550>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3664-8231>.

² Doutora em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL/UESB). Professora de Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin/UESB/CNPq). *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/5407186161806188>; ORCID: 0000-0001-6597-6192.

³ “Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões (interações ou laços sociais)” (RECUERO, 2009, p.6).

Realização:



Apoio:



Assim, tomando a relação entre discurso, sujeito, língua e o digital, buscamos neste trabalho analisar o funcionamento discursivo da *hashtag* #**MinistraNegraJá**, no intuito de compreender os modos de circulação dessa *hashtag* em diferentes espaços sociais, a exemplo das ruas e redes sociais. Como respaldo teórico, mobilizamos os aportes da Análise de Discurso de filiação pècheuxtiana, postulados do discurso digital, além de contribuições das Ciências Sociais, em especial no que diz respeito às discussões sobre o racismo.

METODOLOGIA

O campo teórico inaugurado pela Análise de Discurso (AD) de filiação pècheuxtiana tem como objeto o discurso, definido como efeito de sentidos entre interlocutores (PÊCHEUX, 1997), e articula em suas bases a língua, a história e o sujeito afetado pela ideologia e concebido como uma posição. É nos processos discursivos que funcionam os efeitos de sentidos, que são realizados na língua (PÊCHEUX, 1997, p.172).

Para a AD, os sentidos estão “[...] na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos” (ORLANDI, 2020, p.28). Nessa perspectiva, cabe destacar que o digital alterou o campo das discursividades, das relações sócio-históricas e ideológicas, afetando a forma como os sujeitos e sentidos são constituídos. Além disso, ele permitiu a incorporação de novos elementos na formulação desse discurso, a exemplo da *hashtag*, um enunciado que carrega um dizer através de um símbolo (#) – a cerquilha – (PEREIRA, 2020), e que, por sua característica clicável, possibilita a criação de um fio de significação (PAVEAU, 2013), e que também tem ganhado notoriedade em ambientes não-clicáveis, como em ruas e outros espaços públicos urbanos.

Dito isso, a partir da captura de tela de postagens da rede social *Instagram*, que circularam entre agosto e outubro de 2023, selecionamos duas Sequências Discursivas (SDs) que formam o *corpus* discursivo deste trabalho e serão analisadas no batimento entre os gestos de descrição e interpretação, conforme Pêcheux (2015).

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

SD1



987

Disponível em: https://www.instagram.com/p/CxdBorVOYHX/?img_index=5.
Acesso em: 27 set. 2023

A SD1 é constituída de uma das artes da campanha #**MinistraNegraJá** projetada em uma das paredes da Biblioteca Nacional de Brasília. A formulação “**A Justiça que o Brasil precisa é uma mulher negra no STF!**” materializa o discurso antirracista e funciona com efeitos de sentidos de resistência e de denúncia à sub-representação, quase ausência das mulheres negras nos espaços de poder e decisão, especialmente no sistema de justiça brasileiro. De acordo com Vaz e Ramos (2021, p.16), essa sub-representação “tem impactos diretos na forma como a Justiça mantém-se cega às diferenças, perpetuando concepções universalizantes que acabam por manter o *status quo* de dominação do outro”. Daí que as mulheres negras “com suas vivências e epistemologias ancestrais”, seriam “imprescindíveis para a abertura das instituições à diversidade” (ibidem., p.17). Desse modo a *hashtag* #**MinistraNegraJá** materializa sentidos de militância em defesa da escolha de uma ministra negra, de forma urgente, ao STF. Logo, temos uma *hashtag* de natureza política – que objetiva “denunciar ou chamar a atenção da mídia e sociedade para casos que suscitam indignação ou revolta” (PEREIRA, 2020, p.96).

Realização:



Apoio:



SD2



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CxdBorVOYHX/?img_index=1
Acesso em: 27 set. 2023

A segunda Sequência Discursiva (SD2) – que também faz parte da campanha **#MinistraNegraJá** – é constituída por uma foto, na qual uma estudante negra observa uma faixa na comunidade da Rocinha, segunda maior favela do Brasil (Censo 2022), com a seguinte formulação: “Ministra Negra no STF, Já!”. Assim, temos o funcionamento do efeito metafórico (PÊCHEUX, 1997), que reforça o movimento de militância antirracista e pela representação da mulher negra nos círculos de poder. Sob a perspectiva teórica da AD, chama-se de efeito metafórico “o fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual para lembrar que esse ‘deslizamento de sentido’ entre x e y é constitutivo do ‘sentido’ designado por x e y” (PÊCHEUX, 1997, p. 96), exigindo, desse modo, o trabalho da memória para a compreensão do funcionamento entre o mesmo e o diferente, entre a paráfrase e a polissemia (ORLANDI, 2020). Sendo assim, por meio do efeito metafórico, a *hashtag* **#MinistraNegraJá** é retomada neste espaço urbano com o mesmo sentido de clamor popular, entretanto, com a substituição da cerquilha (#) pela determinação do local onde pode atuar uma ministra negra, de forma urgente, neste caso, no STF.

CONCLUSÕES

Na análise preliminar das sequências discursivas apresentadas neste estudo, observamos a metaforização de um dito pela causa da inserção da mulher negra no STF, por meio da *hashtag* de militância. Desse modo, rua e rede, espaço urbano e digital se complementam e se unem nos modos de significar, ao fazerem circular discursos de resistência. Observamos ainda, por meio de ambas as sequências, que a *hashtag* #MinistraNegraJá funcionou enquanto discurso de resistência nesses espaços. Ademais, mesmo em se tratando de uma discursividade típica do digital, que organiza arquivos e dizeres, nos espaços urbanos, a *hashtag* tem seu funcionamento (re)significado pelo digital, podendo se materializar como discurso de mobilização pública para reivindicações e produzir efeitos de movimento social organizado e clamor popular, para ecoar sentidos silenciados, neste caso específico, da falta de representatividade de gênero e raça no STF.

989

REFERÊNCIAS

- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13ª Edição, Pontes Editores: Campinas, SP. 2020.
- PAVEAU, Marie-Anne. *Hashtag* [Dictionnaire]. Technologies discursives. 2013. Disponível em: <https://technodiscours.hypotheses.org/488>. Acessado em: 22 mai. 2024.
- PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**, Tradução: Eni Puccinelli Orlandi 7ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2015.
- PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69) (Tradução Eni P. Orlandi). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- PEREIRA, Deborah. Relações entre hashtag, rua e arquivo. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa; REBELLO, Ilana da Silva (Orgs.). **Linguagem em diálogo com a sociedade: Teorias do texto, do discurso e da tradução**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Coleção Cibercultura. Sulina: Porto Alegre, RS. 2009.
- VAZ, Livia S.; RAMOS, Chiara. **A Justiça é uma mulher negra**. Casa do Direito: Belo Horizonte, MG. 2021.

Realização:



Apoio:

